REMOSS - REDE DE MOBILIZADORES SOCIAIS SOTEROPOLITANOS PELA EDUCAÇÃO: A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRUTURANTE NA PROMOÇÃO DA INTERAÇÃO FAMILIA-ESCOLA-COMUNIDADE

REMOSS - NETWORK OF SOCIAL MOBILIZERS FOR EDUCATION: THE INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY AS A STRUCTURING IN THE PROMOTION OF FAMILY-SCHOOL-COMMUNITY INTERACTION

Osimara da Silva Barros[1], Najara dos Santos Oliveira[2], Luciane Ferreira Bomfim[3], Andrea Tourinho Pacheco de Miranda[4], Kátia Cristina Novaes Leite[5], Valnice de Sousa Paiva[6], Jucineide Lessa de Carvalho[7]

Abstract *— Education is a pillar for the development of a nation and potentiating the recovery of human dignity. Its practical demand necessarily the interaction between family-school-community as it seeks to the Federal Constitution. This interaction is promoted by the Ministry of Education (MEC), creating the Social Mobilization Plan for Education (PMSE) in order to strengthen these relationships. This range has not reached most Brazilian cities, requiring strategies to enhance access. In this perspective, this work emerges, aiming to develop a socio-technical network structure, using Information and Communication Technologies (ICT). From the Web 2.0 communication interfaces, open communication and interaction possibilities, becoming space conducive to social participation, the dialogue between mobilizers, and fostering knowledge about the right to education, environment planning and systematization pointing to the well being and social justice.*

Index Terms — technology; social mobilization for education; social participation.

INTRODUÇÃO

A educação segundo Amora (2009, p. 241), é um "1. conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito; 2. ação de educar; 3. Cortesia, polidez." Nessa perspectiva que a educação é o meio de desenvolvimento humana praticado em todas as sociedades. Por isto, é base ao desenvolvimento de uma nação. Na constituição federal do Brasil na seção I Art. 205**. "**A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." Desse modo, que se entende que a prática educacional requer a interação família-escola-comunidade, pois esta união agrega forças e esforços de todos à educação escolar potencializando sua eficácia e contribuindo para que tenha mais qualidade que resultará no desenvolvimento humano e da nação.

Nesse sentido, muitas ações têm sido implementadas em várias instâncias, a exemplo da iniciativa do Ministério da educação (MEC), que criou o Plano de Mobilização Social pela Educação (PMSE), sendo organizada uma Secretaria Executiva Adjunta, especificamente para dinamizar esta proposta, que visa potencializar ações que fortaleçam o reconhecimento dos jovens, famílias e comunidades sobre a

[1] Pedagoga, Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Professora de Tecnologias da Escola Experimental. osimarabarros@gmail.com
[2] Oficial da Polícia Militar, Especialista em Psicopedagogia, Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). naitipemse@gmail.com
[3] Pedagoga, Especialista em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Atendimento Educacional Especializado. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). luciane_bomfim@yahoo.com.br
[4] Graduada em Direito, Mestre em Direito, Defensora Pública do Estado da Bahia. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). andreatourinho@gmail.com
[5] Graduada em Letras, Especialista em Educação Especial e Avaliação Educacional. Coordenadora da APAE – Jacobina. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). katialeite.ba@gmail.com
[6] Pedagoga, Mestre em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente da UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Líder do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). valnicesp@yahoo.com.br
[7] Pedagoga, Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação para Formação em Educação a Distância. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). jucineidecarvalho@gmail.com

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.24-27
© 2015 COPEC

importância de participação para o desempenho escolar das crianças e adolescentes.

Nesta proposta, promove-se um movimento para criação de Comitês de Mobilização Social pela Educação, os quais são organizados por membros voluntários da sociedade, em cada localidade do país. Estes comitês recebem o apoio do MEC em relação a assessoria para sua criação, formação dos mobilizadores, materiais a serem distribuídos em campanhas de mobilização, dentre outras possibilidades.

No estado da Bahia, por iniciativa da UNEB – Universidade do Estado da Bahia as ações de mobilização social pela educação tem tomado corpo a partir da Câmara Setorial de Prevenção Social (CSPS) do Programa Pacto pela Vida (PPV) do Governo do Estado, sendo este um programa prioritário para o estado, que atua em comunidades com alto índice de vulnerabilidade social e, ainda, elevado índice de crimes letais violentos intencionais (CVLI).

Em participação pessoal nessas ações, em momentos de escutas comunitárias onde seus membros, especialmente os mais jovens se descrevem como pessoas invisíveis diante do estado e sociedade, sentem-se a margem da sociedade, sem voz e sem vez. E, sem nenhuma informação sobre as iniciativas do MEC para incentivar este movimento do PMSE. Isto ocorre porque a forma de acesso a estas informações ainda é bastante limitada, ocorre apenas através do blog do MEC (Ministério da Educação) denominado "família educadora". As informações veiculadas neste blog estão limitadas ao crivo da equipe do Ministério, constituindo-se em uma comunicação a partir de um polo de emissão único.

Dessa maneira, que a rede de mobilizadores sociais soteropolitanos pela educação (REMOSS) nasce, efetivando e alinhando a comunicação destes atores, com vistas ao fortalecimento de suas relações e valorização da cultura e do trabalho comunitários. Para isto, dispõe-se das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como estruturantes dessa rede, a partir da natureza da WEB 2.0, que prevê interatividade e abre possibilidades inúmeras de comunicação com liberdade de expressão. Tendo possibilidades de melhor potencialização e visibilidade à Mobilização Social pela Educação (MSE).

Assim, a REMOSS se consolida num espaço propicio à participação social, pelo dialogo entre mobilizadores, e fomentando conhecimento a respeito do direito a educação, ambiente de planejamento e sistematização apontando para o bem estar e justiça social.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A MOBILIZAÇÃO SOCIAL PELA EDUCAÇÃO

A educação brasileira se inicia na chegada dos jesuítas ao Brasil, com objetivo de educar e catequisar os nativos que aqui habitavam. Após esse momento a educação acontece apenas na casa dos senhores de engenho e só para os filhos homens que depois de um tempo era enviado para fora do país. No decorrer do tempo, a educação segue pensada e organizada para a elite brasileira.

Quando nasce a terceira constituição brasileira que a educação é citada como direito de todos e deve ser ministrada pela família e poder público. Mais a frente acontece uma ruptura na história do país, chamado Estado Novo e nessa época é retirado do artigo que fala da educação da constituição. Na carta magma volta o princípio de que educação é direito de todos e tempos depois nasce o ministério de educação, mesmo assim a educação não é prioridade para o governo brasileiro, que perpetua a opressão e discriminação dos menos favorecidos financeiramente.

Nesse sentido, a educação brasileira foi construída pautada em uma lógica de divisão de classes e de poder. Sendo privilégio de poucos. Depois passou para as classes populares como instrumento de controle do comportamento das pessoas, em favor de serem moldados segundo a exigência do sistema. Desse modo, o ensino baseou-se em uma educação "bancária" onde um sujeito tem o poder e outro é o seu depósito de informações. Esse modelo de educação visava formar pessoas apenas para repetir informações, fazendo da educação uma reprodutora do modelo social, Freire (1996).

Contudo, nos dias atuais, percebe-se a necessidade de pensar a educação como instrumento para reversão desse quadro, também urgente garantir que a educação publica tenha a qualidade que lhe é necessária. Nesse sentido, em 2008 Fernando Hadad o então ministro de educação percebendo o governo sem o apoio e participação do povo jamais conseguirá mudar essa história, lança o Plano de Mobilização Social pela Educação (PMSE).

O PMSE consiste no chamado do Ministério da Educação (MEC) à sociedade para a mobilização das famílias pela melhoria da qualidade da educação brasileira. Tem como fundamentos os direitos humanos, a cidadania, a ética, a inclusão entre outros princípios.

O Plano oferece orientações às lideranças sociais para a realização de ações que tenham como objetivo garantir o direito de aprender a todos e a cada um dos brasileiros. Um dos fundamentos principais do PMSE é o de que os esforços para garantir o direito à educação não podem ser apenas das escolas e das famílias. E, a concretização desse objetivo depende da articulação de uma rede de proteção integral em torno das crianças e dos adolescentes.

Entretanto, há uma lacuna na comunicação entre estado e agentes sociais, e dificuldades na formação destes sujeitos, decorrente da forma de acesso a informações que ainda é bastante limitada, ocorre apenas através do blog do MEC denominado "família educadora". As informações veiculadas neste blog estão limitadas ao crivo da equipe do Ministério, constituindo-se em uma comunicação a partir de um pólo de emissão único, o que contrapõe a proposta de participação popular.

Diante disto, a REMOSS se efetiva como essencial para comunicação, formação, fortalecimento e engajamento dos mobilizadores sociais pela educação que estão nas periferias

da cidade. A proposta é utilizar as tecnologias da informação e comunicação como estruturantes desta rede, tomando mão das interfaces interacionais da web 2.0 para possibilitar a comunicação e livre expressão dos mobilizadores sociais pela educação, das famílias e da comunidade.

REMOSS E AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TIC'S) COMO ESTRUTURANTES DA INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA-COMUNIDADE

Pensando a Mobilização Social pela Educação como instrumento para melhorar a qualidade da educação e instrumento de reparação social, nessa perspectiva que comunicação está intimamente ligada, propõe-se ações que provoque mudança. No sentido da prática dialógica, utilizando-se da nova forma de pensar, agir e se comunicar permeado pelas TIC's, é que se propõe a REMOSS visando tais possibilidades interativas conforme afirma Kenski (2007, p. 33), "Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação... é possível articular... também é possível a comunicação em tempo real."

Dessa forma, a proposta é trabalhar uma rede sócio tecnológica de comunicação firmada nos princípios de colaboração e reconhecimento do outro como sujeito de direito. Promovendo a comunicação, a troca e a voz a todos. Visando a participação dos jovens, famílias e comunidades no cotidiano da escola e nas ações comunitárias. Em concordância com o que diz a constituição brasileira na seção I Art. 205. **"**A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

Esse movimento de participação e dialogo foi preconizado pelo educador Paulo Freire no momento que lutava pela educação popular, Freire (1996, p.38) que diz "Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade." Esta possibilidade de comunicação traz perspectivas de inclusão social pautada um novo formato de sociedade, que tem subsídio a comunicação interativa que propicia ao jovem estratégias de empoderamento no aspecto de perceber-se capaz de interagir com o mundo ao seu redor potencializando a mobilização para resoluções de problemas de forma coletiva. De acordo com Alarcão que diz:

> Nesse processo de mudança e interactividade, a capacidade de continuar a aprender autonomamente é fundamental. Por isso as noções de pessoa, diálogo, aprendizagem e conhecimento, activo e activável, encontram-se na base dos actuais paradigmas de formação e de investigação (ALARCÃO, 2005, p. 24).

Nesse sentido, a tecnologia da informação e comunicação atua significativamente para quebra de paradigmas e sucesso da inserção autônoma de mobilizadores sociais pela educação na REMOSS e na educação escolar. De acordo com, Nascimento (2007, p. 228), "Novas utopias vão construindo novos horizontes e, dessa forma, emergem novos sujeitos que passam a utilizar os meios tecnológicos de comunicação a serviço da construção da autonomia." propiciando assim interações autônomas e criativas, ao mesmo tempo promovendo novas formas de compreender o mundo. Por isto, torna-se estruturante no fortalecimento da interação família- escola e comunidade.

METODOLOGIA

Desse modo, compreende-se a proposta de trabalho que visa tomar mão das tecnologias da informação e comunicação para criação de uma rede de comunicação que potencialize a participação de famílias e comunidade, a divulgação das ações dos mobilizadores sociais assegurando uma metodologia baseada numa pesquisa ação onde será utilizada a observação participante como instrumento de coleta de dados referentes a utilização da rede e dos primeiros resultados desta. Para tanto serão realizadas entrevistas e encontros com grupos focais com os mobilizadores utilizadores da REMOSS. Segundo Thiollent, a pesquisa ação;

> "é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada com estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo participativo ou cooperativo" (THIOLLENT, 2002)

Marconi e Lakatos (2003, pág 192) inferem que a observação participante: "Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo [...] Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste".

O grupo focal é formado por um grupo de pessoas escolhidas pelo pesquisador com o fito de discutir o tema que trata o objeto de pesquisa, a partir das suas convicções e experiências pessoais. De acordo com Gil (2008, pág 114) seu propósito é: "[...] proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados. [...] podem ser utilizadas para investigar um tema em profundidade, como ocorre nas pesquisas designadas como qualitativas".

Por isto, esta proposta tem caráter formativo de mobilizadores para a utilização das TIC's no monitoramento das políticas públicas educcionais. Com esta proposta, também, estamos buscando incluir poder público, sociedade civil, educadores, empresários na mobilização social, tendo a

formação do comitê coletivo estratégia de parceria para o sucesso desse trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Com esta proposta, intenta-se contribuir para fortalecer as ações de incentivo à participação dos pais e responsáveis no cotidiano escolar, definindo estratégias e prioridades dos voluntários da mobilização com vistas ao desenvolvimento e consolidação das propostas a serem realizadas, inclusive referente à capacitação de outros voluntários para o desenvolvimento destas ações potencializadoras da interação família-escola-comunidade e articulação de Comitês de Mobilização para atuar em toda a região soteropolitana.

Promover o crescimento e fortalecimento do PMSE, por perceber que este é uma oportunidade de mudança na lógica de governo do estado brasileiro. Principalmente por convocar as famílias á uma interação com escola e comunidade. O ideal é implementar a interação entre do poder público, sociedade civil, educadores, e instituições não governamentais interessados no aumento da qualidade da educação brasileira. Propiciando também que todas as pessoas se envolvam nesse processo de comunicação, interação e trabalho em favor da educação e do desenvolvimento do país.

Nesse sentido, fica aparente que a REMOSS nasce da iniciativa cidadã para valorização da participação popular em favor da educação. Fortalecendo a interação autônoma e responsável de cada agente social, dando voz as famílias e evidenciando a realidade educacional do Brasil.

REFERÊNCIAS

[1]. AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

[2]. ALARÇÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

[3]. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL**. Sessão I, art. 205. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_04.02.2010/CON1988.pdf. Nº4. Acesso 01/11/2014 às 20h. Brasília, 2013.

[4]. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

[5]. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[6]. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Edição São Paulo: Atlas S.a., 2008.

[7]. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Cientifica.** 5ª Edição São Paulo: Atlas S.a., 2003. 310 p.

[8]. NASCIMENTO, Antonio Dias. Organizações não governamentais Sujeito Simples e ou Sujeuto Composto? Reflexões sobre práticas comunicacionais e educacionais nas ONGs. In: NASCIMENTO Antonio Dias, FIALHO Nadia Hage, HETKOWSKI Tania Maria. **Desenvolvimento Sustentável e Tecnologias da Informação e Comunicação**. Salvador: Edufba, 2007, p.227-241.

[9]. THIOLLENT, Michel**. Metodologia da Pesquisa-ação**. 11ª ed, São Paulo: Cortez, 2002.